



EDUCAÇÃO DO CAMPO: transformação social ou reprodução da “ordem social” existente

RURAL EDUCATION: transformation or reproduction of the existing “social order”

ARTIGO

Thaquiana Salomão Machado¹

Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT
E-mail: thaquiana.machado@ifmt.edu.br

Leonam Lauro Nunes da Silva

Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT
E-mail: leonam.lauro@ifmt.edu.br

RESUMO:

O presente artigo oferece uma pesquisa bibliométrica que investiga a obra *A Educação Para Além do Capital* de István Mészáros da área de educação com recorte para a educação profissional e tecnológica. O objetivo aqui pretendido é o de analisar se a educação do campo nos assentamentos rurais realiza as transformações sociais amplas e emancipadoras do indivíduo ou continuam perpetuando os princípios e valores da “ordem social” dominante vigente. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliométrica descritiva que versam sobre o tema na base de dados Scielo, Periódicos CAPES, Google Scholar, por meio de uma pesquisa bibliométrica. Os princípios teóricos que orientam a investigação versam sobre uma educação emancipadora para além da lógica alienante do capital. O procedimento metodológico adotado foi o levantamento bibliográfico descritivo. Os resultados alcançados indicam que os povos do campo através dos movimentos sociais lutam por uma educação autônoma voltada para o trabalho e cooperação. Em termos gerais, a comunidade continua a luta pela afirmação de sua identidade e cultura que reafirmam a realidade da multiplicidade de sujeitos.

Palavras-chave: Escola. Internalização. Políticas Públicas. Ensino de Ciências.

ABSTRACT:

*This article offers a bibliometric research that investigates the work *A Educação Para Além do Capital* by István Mészáros in the area of education with a focus on professional and technological education. The intended objective here is to analyze whether rural education in rural settlements in the state of Mato Grosso carries out broad and emancipatory social transformations of the individual or continues to perpetuate the principles and values of the 'prevailing dominant "social order". The methodological procedure adopted was descriptive bibliometric research that covered the topic in the Scielo, Periódicos CAPES, Google Scholar databases, through bibliometric research. The theoretical principles that guide the investigation (or support, or substantiate, or support) deal with... (literature review). The methodological procedure adopted was bibliographic and documentary research on the topic in the Scielo, Periódicos CAPES, Google Scholar database, through bibliometric research. The theoretical principles that guide the investigation deal with an emancipatory education beyond the alienating logic of capital. The methodological procedure adopted was a descriptive bibliographic survey. The results achieved indicate that rural people, through social movements, fight for an autonomous education focused on work and cooperation. In general terms, the community continues to fight for the affirmation of their identity and culture that reaffirm the reality of the multiplicity of subjects.*

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br



Keywords: Schoo. Internalization. Public Policies, Science Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A Educação dos Povos do Campo surge de uma demanda social reprimida, que investiga a importância das lutas encampadas por organizações sociais, forjadas por trabalhadores e trabalhadoras, na materialização de políticas públicas e projetos de desenvolvimento vinculados aos anseios por melhores condições de vida e busca de direitos sociais desses sujeitos históricos.

A luta contra a opressão, a dominação e a alienação passam pela educação. Desse modo faz-se necessário a defesa por uma educação ampla, justa, emancipadora que reforme a ordem social existente. A educação do campo (EdoC), vincula-se aos projetos educativos e é a materialização dos movimentos sociais, respeitando a cultura e as diferenças da classe trabalhadora.

Fruto da conscientização dos movimentos sociais ao longo da trajetória de lutas pela reforma agrária, que se tornou incessante, foi posteriormente sendo redescoberta pela relevância enquanto direito social que estava sendo deixada às margens pelo poder público.

As ações e mobilizações locais, regionais e nacionais permitiram o rompimento com a educação latifundiária imposta, dando sequência às discussões e organizações de eventos que proporcionaram novas configurações na educação do campo: I ENERA, A Conferência Nacional do MST, A Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo” e o Seminário da Articulação Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”.

Conforme enfatiza Mueller (2018, p.43) “Essa insatisfação, não exclusiva do MST, é que caracterizou o sentimento de rebeldia e luta por emancipação por parte de muitos grupos, entre eles, indígenas, quilombolas, camponeses, e que acabou por se tornar o aspecto pedagógico que diferenciou essa nova forma de educação, balizando a luta contra hegemônica desse povo por meio da escola.”

Nesse contexto, educação significa a construção de uma sociedade sem exploração dos indivíduos e de seus meios de produção. Uma sociedade com valores e princípios que permitam viver em comunidade, sujeitos livres, capazes de dialogar com as necessidades e anseios camponeses.

Mais do que teoria, é a prática que está imbuída de uma pedagogia que extrapola a sala de aula, revelando-se de forma potente por meio de ações e comportamentos coletivos dos diferentes grupos que, diuturnamente, ensinam, aprendem, fazem, refazem, experenciam suas realidades por meio de valores culturais, com suas singularidades. Vemos, portanto, espaço para discutir o quão enriquecedor se apresenta para análises sobre a Educação do Campo a inclusão do viés teórico da “pedagogia cultural”.

Dessa forma, bebendo na fonte daquele que cunhou o conceito, David Trend, entendemos a necessidade de reinvenção da esfera pública, impelindo as comunidades na busca por novas formas de integração e que, com isso, a pedagogia se movimenta em prol da cidadania, levando os trabalhadores culturais, do campo e da cidade, a atuar como ativistas educacionais. Ou seja, que uma pedagogia cultural preocupada com valores intrínsecos às comunidades possa ensejar políticas públicas e formação para a cidadania, mobilizada por trabalhadores culturais em geral Andrade, P. D. de., & Costa, M. V. (2017).

Por esse viés, é preciso considerar, conforme Mészáros (2012) o dever de construir uma educação cuja principal referência seja o ser humano, imbuído de sua identidade camponesa e que realize as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais e não apenas realize políticas educacionais, mas a reprodução da estrutura de valores.

Uma vez que processos educacionais e os processos de reprodução estão intimamente ligados, as concepções e orientações curriculares da educação do campo também devem estar intimamente ligadas ao dia a dia dos indivíduos para proporcionar uma educação ampla, emancipada, distante do mundo do trabalho alienante do capital.

A reformulação da educação torna-se inconcebível sem a transformação do quadro social, pois as práticas educacionais devem ser parte importante de um cenário de transformação social. Afinal, entendemos que: “... apenas a mais ampla das concepções de educação nos pode ajudar a perseguir o objetivo de uma mudança verdadeiramente radical, proporcionando instrumentos de pressão que rompam a lógica mistificadora do capital”. Mészáros (2012, p. 48).

A educação formal e urbana, serviu para fornecer conhecimento e pessoal necessário

ao sistema capitalista. Gerou valores e princípios que legitimaram os interesses da ordem social dominante, sem deixar alternativas.

Uma das suas principais funções na sociedade é produzir conformidade, por isso esperar uma sanção ativa, uma luta por mudanças, exige dos movimentos vontade e constância.

Dessa forma, a finalidade dessa pesquisa é analisar através de estudos realizados na Educação do Campo no estado de Mato Grosso se os processos educativos realizam a transformação dos indivíduos em humanos socialmente ricos, conscientes e emancipados ou perpetuam práticas educacionais e culturais reproduzindo princípios e valores da classe dominante.

Neste cenário, os povos do campo têm por cerceada uma educação que os permitam, conforme aponta Mészáros (2012) uma alternativa concreta, uma automediação, através da liberdade e da igualdade numa ordem social reprodutiva, com valores escolhidos pelos próprios indivíduos sociais, de acordo com suas necessidades.

2 ISTVÁN MÉSZÁROS E A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

A educação, é responsável pela construção da sociedade, do indivíduo, da ordem social que conhecemos. Diante de tal observação, resta-se indagar qual educação está sendo construída e qual sociedade e qual ordem social tem-se construído e se perpetuado ao longo de décadas?

Em sua obra, “A educação para além do capital”(2012), István Mészáros, filósofo marxista húngaro, faz a defesa em favor de reformas educacionais e de estratégias de transição para outra sociedade onde a educação adquira significativa importância.

Nascido em Budapeste, 1930, de família modesta, Mészáros conheceu desde muito cedo as injustiças sociais, através da mãe operária, que juntamente a ela com 12 anos precisou alterar sua idade para 16 anos para trabalhar na fábrica, numa indústria de aviões. As diferenças salariais entre homens e mulheres marcaram as primeiras experiências de aprendizado de exploração severa.

Mészáros (2012), busca uma reflexão que fortaleça a luta contra a exploração, domínio do capital, contra a opressão e a alienação do indivíduo. Ele reafirma uma educação libertadora, capaz de transformar o indivíduo e assim, conseqüentemente toda uma sociedade emancipada, liberta das amarras da ordem dominante esmagadora da massa trabalhadora.

Faz-se necessário uma educação capaz de realizar as mudanças essenciais que rompem com a lógica irreformável e incorrigível do capital. Ainda, pode entender esse conceito como “A educação, que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista. [...] agora é mecanismo de perpetuação e reprodução desse sistema” (Mészáros, 2012a, p.15).

Para o autor Mészáros (2012b) os processos educacionais e processos sociais de reprodução estão tão intimamente ligados que se torna inconcebível a transformação da ordem social sem a transformação das práticas educativas.

Nesse panorama, na defesa de uma educação que realize a transformação social ampla e emancipadora com uma contribuição concreta e ativa na sociedade para romper com a lógica capitalista alienante e incontrolável, (Mészáros 2012c) pondera:

A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido amplo, tal como foi descrito neste texto. E vice-versa: a educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso (Mészáros, 2012c, p 76-77).

Ao tratar dos processos educacionais o autor faz críticas à educação formal. Tal qual tem servido para fornecer conhecimento e pessoal necessário ao capital. Analisa a geração e transmissão de valores para legitimar os interesses dominantes, sem deixar alternativas à sociedade, mantendo a dominação estrutural e hierárquica (Mészáros, 2012d).

Por esse viés, a educação formal produz a internalização de princípios e valores da ordem social vigente, tornando os indivíduos objetos de aceitação passiva de condutas e reproduzindo os processos de dominação.

Na visão de Mészáros (Mészáros, 2012e), Marx acreditava que o que aprendemos de uma forma ou de outra aprendemos para nossa autorrealização como indivíduos socialmente ricos humanamente, ou a serviço da perpetuação consciente ou não da ordem social do capital.

Diante do exposto o conhecimento seria o elemento necessário para realizar a emancipação humana de maneira bem-sucedida, a autoemancipação, ou para a concretização do capital, considerando que “a aprendizagem é a nossa própria vida” (Mészáros, 2012f, p. 23).

Uma vez que temos viva a frase anterior, temos que reivindicar uma educação plena para toda vida, a fim de instituir uma reforma educacional radical, desafiando as formas atuais de internalização do sistema formal.

Ainda nesse contexto, o papel da educação é superior para a elaboração de estratégias que criem condições de reprodução apropriadas e adequadas, uma ordem social qualitativamente diferente concreta e sustentável, tendo como princípio orientativo o trabalho e a educação.

Nesse sentido, a educação para além do capital, visa uma alternativa de automeiação através de liberdade e igualdade, onde os processos educativos permitam aos indivíduos habilidades de autogestão social e autoeducação.

3 A PEDAGOGIA CULTURAL E A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA DE MÉSZÁROS

Conceitualizar o termo, pedagogias culturais, não é tarefa fácil. Trazer a cultura à centralidade e a expansão da pedagogia para espaços diferentes permite novas nuances entre arte e política, transformando a pedagogia em instrumentos nos quais os indivíduos conseguem se localizar, analisar seus ambientes e formular seus planos.

Desse modo, a pedagogia da cultura como um processo educativo, torna-se meio de transformação e valorização cultural. Trazendo para o centro as experiências individuais e coletivas das comunidades camponesas, reconhecendo seus aprendizados influenciados pelo contexto histórico.

Torna-se fundamental para promover nos movimentos de luta o senso de pertencimento e integração social, de comunidade. Reconhecer e valorizar a identidade, incluir suas histórias, tradições e perspectivas no contexto pedagógico proporcionam um aprendizado relevante e significativo.

A Escola no e do Campo enfrenta desafios que precisam refletir e integrar sua realidade com abordagens adaptadas às condições específicas, respeitando as diversidades dos atores envolvidos.

Assim, *a educação no campo e as pedagogias culturais* são abordagens educacionais que, quando integradas, podem proporcionar um ensino mais inclusivo e relevante para as comunidades rurais. A educação no campo visa atender às necessidades específicas das populações rurais, valorizando suas práticas culturais, conhecimentos tradicionais e modos de vida. Já as pedagogias culturais enfatizam a importância de reconhecer e incorporar as diversas manifestações culturais no processo educativo, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A educação no campo surge como uma resposta às limitações do modelo educacional tradicional, que muitas vezes não considera as particularidades do meio rural.

Essa abordagem busca criar um vínculo mais estreito entre a escola e a comunidade, promovendo uma educação que respeite e valorize os saberes locais. Por exemplo, em uma escola rural, o currículo pode incluir conteúdos relacionados à agricultura sustentável, técnicas de cultivo tradicionais e a história das comunidades locais.

Conforme aponta Andrade, P. D. de., & Costa, M. V. (2017) as pedagogias culturais, por sua vez, propõem uma educação que reconheça a diversidade cultural como um recurso pedagógico. Elas defendem que a cultura dos estudantes deve ser o ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que os professores devem estar atentos às práticas culturais dos alunos e utilizá-las como base para desenvolver atividades educativas. Por exemplo, em uma comunidade indígena, as histórias e mitos tradicionais podem ser

incorporados nas aulas de literatura e história, tornando o aprendizado mais relevante e engajador.

As pesquisas de P. D. de., & Costa, M. V. (2017) e Mészáros (2012) dialogam no sentido de que quando integradas, a educação no campo e as pedagogias culturais podem transformar a escola em um espaço de resistência e fortalecimento identitário. A valorização das culturas locais e dos saberes tradicionais contribui para a construção de uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas também fortalece a identidade e a autoestima dos estudantes. Além disso, essa integração promove uma aprendizagem coletiva, onde a troca de saberes entre gerações e a participação ativa da comunidade são fundamentais.

Portanto, a integração da educação no campo associada às pedagogias culturais oferece uma abordagem educativa que respeita e valoriza a diversidade cultural e os saberes locais, promovendo uma educação mais inclusiva, relevante e transformadora.

Nesse sentido, por meio da análise realizada e do profícuo diálogo com pensadores que se debruçam sobre o ensinar e aprender a partir das realidades experimentadas no Campo, percebe-se o potencial para o desenvolvimento de estudos que façam a intersecção com o elemento cultural, responsável por oxigenar a pedagogia praticada, não só voltada às populações que vivem no meio rural, mas, sobretudo para aqueles que vivem nos grandes centros urbanos e, que por estarem distanciados desse universo, não atinam para o quão rico é o processo de ensino-aprendizagem guiado por saberes ancestrais, tradicionais, e o impacto que os mesmos têm junto às comunidades. Ao valorizar esses conhecimentos, damos voz e vez a sujeitos históricos, há muito, negligenciados e marginalizados na formação histórica e social brasileira

A pedagogia da cultura promove uma educação que é um agente de transformação social. Isso se alinha com a visão de Mészáros sobre a necessidade de uma educação que vá além da lógica capitalista e que contribua para uma transformação social emancipadora.

Assim, buscando mudar a ordem social através da educação que reflete e respeita a cultura local, Mészáros (2012) defende uma educação capaz de transformar as estruturas sociais e políticas dominantes.

Ambas as abordagens argumentam que a educação deve servir para promover a autonomia e a consciência crítica, em vez de perpetuar o status quo.

O texto de Mészáros (2012) critica a educação formal por reproduzir os valores da ordem social dominante, um ponto também abordado pela pedagogia da cultura, que vê a educação formal como muitas vezes inadequada para a verdadeira emancipação, argumentando que a educação formal contribui para a manutenção da ordem capitalista, enquanto a pedagogia da cultura busca uma educação que desafie e transforme essa ordem.

De forma semelhante, enfatiza que uma educação transformadora deve estar profundamente ligada às necessidades e condições da sociedade, refletindo e respeitando a diversidade cultural e promovendo a autogestão social.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é um levantamento bibliométrico descritivo, com o tema Educação do Campo, com pesquisas realizadas no estado de Mato Grosso, que contempla a disciplina de Bases Conceituais do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Foram consultados documentos reguladores on-line na plataforma Scielo, Periódicos CAPES e artigos do google acadêmico no período de 2013 a 2024.

Para atender esta pesquisa foram feitas seleções das publicações a partir de critérios de inclusão e exclusão. Nesse sentido apropriou-se das publicações utilizando o descritor educação, associado aos termos: assentamento, MST, educação do campo, formação humana, emancipação, trabalho, ensino, movimentos sociais e o período de publicação, realizando a leitura crítica e reflexiva.

Os artigos selecionados foram analisados conforme dados bibliométricos relativos a: os temas desenvolvidos, as metodologias, a distribuição temporal e geográfica, as políticas públicas, a bibliografia utilizada nos trabalhos, as dificuldades, as pedagogias e as projeções comentadas. A explicação de Menezes (1993, p. 40) define bibliometria como: "O conjunto de estudos realizados por pesquisadores de diversas áreas, gerando conhecimento, sendo este aceito pela comunidade científica, e os resultados dos estudos divulgados em veículos de

comunicação formal, informal e não convencional”.

Foram excluídos artigos associados aos termos: educação especial, educação superior, educação sexual, formação pedagógica.

Os dados obtidos foram organizados em formato de tabela e gráficos com respectivos campos: título, ano de publicação, tema, objetivo, resultados e dificuldades encontradas.

A busca das fontes teve como obra de referência o texto de Mészáros e os artigos e teses que foram previamente selecionados e lidos conforme busca na plataforma do Scielo, artigos do google acadêmico. Procedeu-se então a leitura exploratória, seletiva e analítica mediante a análise dos artigos e autores que estabeleceu o embasamento teórico e contemplou os objetivos propostos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste levantamento bibliográfico, foram localizadas 11 pesquisas em educação do campo, distribuídas em: 01 tese - Mueller (2018); 01 dissertações - Reis (2024) e 09 artigos - Conte e Boff (2018), Gentil e Machado (2015), Gonçalves, Carvalho e Leão (2024), Lima e Peripolli (2013), Lopes (2019), Machado e Coutinho (2022), Machado e Gentil (2021), Senra, Vilela e Medeiros (2022) e Siqueira e Rossetto (2014).

Assim, buscou-se identificar a partir da tese, da dissertação e dos artigos encontrados, os temas desenvolvidos no âmbito da Educação do Campo, os autores, a distribuição temporal e geográfica, as políticas públicas identificadas, o referencial teórico utilizado na construção dos trabalhos, bem como as dificuldades comentadas nas pesquisas que contemplam o tema em questão.

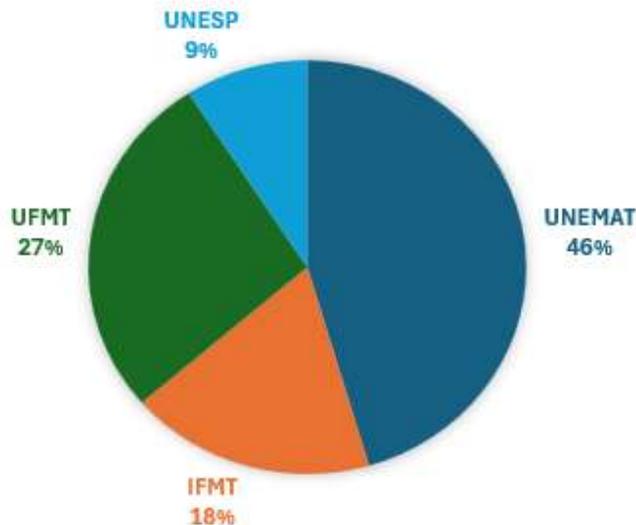
Quadro 01. Pesquisas realizadas na área da Educação do Campo no estado de Mato Grosso:

AUTORES	INSTITUIÇÃO	ANO DA DEFESA	DISSERTAÇÃO, TESE OU ARTIGO	TÍTULO DO TRABALHO
Isaura Isabel Conte	UNEMAT	2018	A	Educação do campo e educação de jovens e adultos no estado de Mato Grosso: um percurso instável
Heloisa Salles Gentil	UNEMAT	2015	A	A configuração da educação do campo em dois assentamentos rurais em Mato Grosso
Cleuza Aparecida de Santana Gonçalves	IFMT	2024	A	ProJovem Campo Saberes da Terra: Política pública para o fortalecimento da Educação do Campo em Mato Grosso?
Jucimara Aparecida de Lima	UNEMAT	2013	A	Limites e possibilidades para Educação no Campo em Vera no Estado de Mato Grosso
Eliete Borges Lopes	UFMT	2019	A	Movimentos sociais e a luta pela Educação do Campo no estado de Mato Grosso
Ilma Ferreira Machado	UNEMAT	2022	A	Orientações curriculares para a Educação no Campo no estado de Mato Grosso: um olhar a partir das Ciências Naturais
Ilma Ferreira Machado	UNEMAT	2021	A	Organização do trabalho pedagógico em Escolas do Campos em Mato Grosso, nos anos de 1980 e 1990

Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra	IFMT	2022	A	Comitê de Educação do Campo de Mato Grosso: 10 anos de existência, quais desafios em tempos obscuros?
Euzemar Fátima Lopes Siqueira	UFMT	2014	A	Políticas Públicas para a Educação do Campo em Mato Grosso - Brasil
Ana Maria dos Reis	UNESP	2024	D	A Educação do Campo e os territórios em disputa no norte do estado de Mato Grosso: um estudo da Escola Estadual Florestan Fernandes
Eduardo Ribeiro Mueller	UFMT	2018	T	A Base Nacional Comum Curricular no contexto da Educação do Campo: desencontros e contradições

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 1- O levantamento apontou como demonstra o gráfico abaixo, as instituições com mais pesquisas com o tema Educação do Campo



Fonte: Elaborado pelo autor

5.1 Referencial Teórico das Pesquisas em Educação do Campo

Também conhecido como “Estado da Artes” ou “Revisão da Literatura”, o Referencial Teórico, serve de embasamento e articulação do tema desenvolvido no trabalho científico e deve ser evidente para dar suporte ao resultado teórico obtido.

Diante do exposto, realizou-se um levantamento dos principais autores citados na construção das obras sobre a Educação do Campo que foram citados como referência.

Uma das autoras mais citadas é Roseli Salette Caldart, citada 09 vezes, graduada em Pedagogia, especialista em Fundamentos da Educação, mestre e doutora em Educação. Atualmente atua no Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária e possui ampla bagagem e um rol de publicações acerca da educação do campo e suas diretrizes. Desso modo cabe trazer seus ensinamentos quanto a EdoC.

A realidade que produz a Educação do Campo não é nova, mas ela inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento. [...]uma educação que seja no e do campo, [...] por que em nossa formação social os camponeses não precisam

ter acesso à escola e a propalada universalização da educação básica não inclui os trabalhadores do campo? (Caldart 2012, p 261).

Outro autor, Miguel Gonzalez Arroyo, citado 09 vezes, é graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado - Stanford University. É professor titular emérito da Faculdade de Educação da UFMG. Arroyo (1999) concorda que “mais ainda acreditamos que o próprio movimento social é educativo, forma novos valores, nova cultura, provoca processos em que desde a criança ao adulto novos seres humanos vão se construindo”

Ainda nesse contexto, Mônica Castagna Molina, Pós-Doutora em Educação pela UNICAMP (2013). Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB), do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. Coordenadora do Eixo 7 do CNPQ que congrega 15 Universidades Públicas que pesquisam Educação Superior do Campo, como parte da pesquisa Políticas, Gestão e Direito à Educação Superior, citada 08 vezes.

Outros autores não menos importantes também foram citados: Fernandes, Antunes-Rocha, Lima, Ribeiro, Reck, Freire e Marx.

Quadro 02. Autores mais citados nas pesquisas em Educação do Campo no estado de Mato Grosso:

AUTORES	Nº DE TRABALHOS EM QUE FORAM CITADOS	TRABALHOS EM QUE FORAM CITADOS
Arroyo	09	Machado e Coutinho (2022), Siqueira e Rossetto (2014), Gentil e Machado (2015), Mueller (2018), Reis (2024), Conte e Boff (2018), Lima e Peripolli (2013), Lopes (2019), Gonçalves, Carvalho e Leão (2024),
Caldart	09	Machado e Coutinho (2022), Siqueira e Rossetto (2014), Gentil e Machado (2015), Mueller (2018), Reis (2024), Senra, Vilela e Medeiros (2022), Lima e Peripolli (2013), Machado e Gentil (2021), Gonçalves, Carvalho e Leão (2024),
Molina	08	Machado e Coutinho (2022), Siqueira e Rossetto (2014), Gentil e Machado (2015), Mueller (2018), Reis (2024), Lima e Peripolli (2013), Machado e Gentil (2021), Gonçalves, Carvalho e Leão (2024),
Fernandes	05	Siqueira e Rossetto (2014), Mueller (2018), Reis (2024), conte e Boff (2018), Machado e Gentil (2021),
Antunes- Rocha	03	Machado e Coutinho (2022), Mueller (2018), Machado e Gentil (2021),
Lima	04	Machado e Coutinho (2022), Mueller (2018), Reis (2024), Mueller (2012),
Ribeiro	04	Mueller (2012), Reis (2024), conte e Boff (2018), Machado e Gentil (2021),
Reck	03	Senra, Vilela e Medeiros (2022), conte e Boff (2018), Lima e Peripolli (2013),
Freire	06	Machado e Coutinho (2022), Reis (2024), Senra, Vilela e Medeiros (2022), Conte e Boff (2018), Lima e Peripolli (2013), Lopes (2019)

Marx	04	Gentil e Machado (2015), Mueller (2018), Reis (2024), Machado e Gentil (2021),
------	----	--

Fonte: Elaborado pelos autores

5.2 Políticas Públicas da Educação do Campo

A consciência por uma educação que englobasse a grande variedade de povos e comunidades, de acordo com a realidade de cada sujeito, fez nascer movimentos que se fortaleceram primeiramente no campo e saíram em busca de políticas públicas para os povos do e no campo que repercutiu e estabeleceu através do Governo Federal políticas públicas direcionadas à população historicamente excluída do processo educacional.

Quadro 03. Políticas Públicas mais citadas nas pesquisas realizadas em Educação do Campo e os termos que referenciam os movimentos sociais de luta de classe que se relacionam com a categoria:

TÍTULO DO TRABALHO	POLÍTICA PÚBLICA CITADA	LOCAL DA PESQUISA	TERMOS MAIS CITADOS REFERENTE A EdoC
Educação do campo e educação de jovens e adultos no estado de Mato Grosso: um percurso instável	EJA e a EdoC PRONERA	ossa Senhora do Livramento/MT	Movimento MST, FUNDEB, I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), reforma agrária,
A configuração da educação do campo em dois assentamentos rurais em Mato Grosso	Não especificou	Cáceres/MT	Movimento MST, luta, coletivo, identidade, assentamento,
ProJovem Campo Saberes da Terra: Política pública para o fortalecimento da Educação do Campo em Mato Grosso?	Projovem Campo – Saberes da Terra, PRONERA, PRONACAMP O	Estado de MT	Movimento MST, I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), identidade, luta, assentamento, reforma agrária,
Limites e possibilidades para Educação no Campo em Vera no Estado de Mato Grosso	Não especificou	Vera/MT	Reforma agrária, assentamento, comunidade, campo, luta, cultura
Movimentos sociais e a luta pela Educação do Campo no estado de Mato Grosso	Pedagogia da Terra, Pedagogia da Alternância	Estado de MT	Movimentos sociais, movimento MST, reforma agrária, resistência, pedagogias
Orientações	PRONERA	Estado de MT	Movimentos sociais,

curriculares para a Educação no Campo no estado de Mato Grosso: um olhar a partir das Ciências Naturais	OCAMPO BNCC		movimento MST, trabalhadores, reforma agrária, vida camponesa, comunidade
Organização do trabalho pedagógico em Escolas do Campos em Mato Grosso, nos anos de 1980 e 1990	“Projeto Homem Natureza”, Projeto Geração	Estado de MT	Agricultor familiar, comunidade, camponês, trabalho pedagógico
Comitê de Educação do Campo de Mato Grosso: 10 anos de existência, quais desafios em tempos obscuros?	PRONERA Projovem Campo – Saberes da Terra	Estado de MT	Reforma agrária, movimentos sociais, movimento MST, comunidade, camponesa
Políticas Públicas para a Educação do Campo em Mato Grosso - Brasi	PRONERA PROJOVEM PROEJA	Estado de MT	Camponesa, reforma agrária, comunidade, movimentos sociais, movimento MST
A Educação do Campo e os territórios em disputa no norte do estado de Mato Grosso: um estudo da Escola Estadual Florestan Fernandes	PRONERA	Cláudia/MT	MST, camponês, luta, resistência, comunidade, assentamento, reforma agrária, INCRA
A Base Nacional Comum Curricular no contexto da Educação do Campo: desencontros e contradições	PRONERA	Estado de MT	comunidade, MST, movimentos sociais, reforma agrária, camponês, agricultura familiar, Ensino de Ciências

Fonte: Elaborado pelo autor

Aliado a outras instituições, em 1997, o MST, realizou o 1º Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I ENERA) e em 1998, a 1ª Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo.

Essas realizações deram início ao Movimento de Educação do Campo, que estabeleceu a criação institucional, pelo Governo Federal, do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA) cuja finalidade volta-se para a execução de políticas públicas para a Educação do Campo.

Inicia-se então no interior dos acampamentos e assentamentos a luta por uma educação de novas bases. O direito à educação básica, profissional e universitária para a população “sem-terra”, se une ao conjunto de suas reivindicações por terra, produção e comercialização. Esse movimento traz relações com a cidadania, cultura, modos de vida e trabalho.

Mas o Movimento de Educação do Campo encontra uma grande variedade de movimentos rurais, uma grande diversidade de povos e comunidades (indígenas, ribeirinhos, atingidos por barragens, camponeses, colonos, entre outros) e precisa se debruçar sobre essa multiplicidade, essa diversidade, e

pensar a educação de acordo com a realidade desses sujeitos. Os “do campo” virou a bandeira para todas essas comunidades, mas com a preocupação de não considerar esses sujeitos como homogêneos. (Caldart, 2012, p 45).

Outra política pública importante é o Projovem Campo – Saberes da Terra, qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental.

Implementado em 2005, se denominava Saberes da Terra, integrou-se ao (PROJOVEM) Programa Nacional de inclusão de jovens. “O programa visa ampliar o acesso e a qualidade da educação à essa parcela da população historicamente excluídas do processo educacional, respeitando as características, necessidades e pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica, territorial e produtivas dos povos do campo” Brasil (2024)

É oportuno registrar o (Pronacampo), Programa Nacional de Educação do Campo, criado pelo Decreto no 7.352, de 4 de novembro de 2010, e instituído por meio da Portaria no 86, de 1o de fevereiro de 2013, voltado ao acesso e permanência na escola.

Importante reconhecer que em todas as obras diversos termos se tornam comuns. Nascida no Movimento Sem Terra, a Educação do Campo, entrelaça-se com a reforma agrária, agricultura familiar, as relações de comunidade, relações de cultura, relações de

modo de vida e de trabalho e engloba uma multiplicidade de sujeitos que vivem no e do campo.

Tal reflexão é necessária para consolidar o que reforça Vendramini (2007, p. 123), ela “não emerge no vazio e nem é iniciativa das políticas públicas, mas emerge de um movimento social, da mobilização dos trabalhadores do campo, da luta social”.

5.3 Desafios encontrados na Educação do Campo em Mato Grosso

Nas obras analisadas podemos encontrar inúmeras vezes as citações de programas e políticas públicas do governo federal, estadual e até municipal que respaldam a importância e urgência de uma educação específica e ampla para o campo. Tais políticas públicas discorrem com elegância as Concepções e Orientações Curriculares articuladas com a realidade dos povos do campo, fazendo transparecer uma educação tão bela e promissora, pra não dizer e quase reafirmando, uma educação como defende Mészáros (2012) deve ser libertadora, capaz de transformar o indivíduo e assim, consequentemente toda uma sociedade emancipada.

Mas a realidade nos força a olhar para a verdade, para o dia a dia concreto da comunidade impactada pelos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) aprovados institucionalmente, pelos chamados homens cidadãos da educação urbana, com suas orientações pedagógicas e olhares voltados para alunos da cidade e para o mundo do trabalho urbano.

Na tabela abaixo podemos verificar as dificuldades encontradas em cada pesquisa, e percebe-se que todas se relacionam com a falta de concretização das políticas públicas já existentes. Torna-se necessário a continuidade do enfrentamento dessa situação, a luta pelos movimentos por uma educação plena, emancipatória, desalienante continua e tem de continuar.

Quadro 04. Realidades expostas nas pesquisas em Educação do Campo:

TÍTULO DO TRABALHO	DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
Educação do campo e educação de jovens e adultos no estado de Mato Grosso: um percurso instável	Salas de aula improvisadas, falta de estrutura física, falta de transporte para os alunos nos assentamentos, falta de biblioteca internet, material pedagógico, calor excessivo, falta de servidores (professor fica responsável por fazer tudo, limpeza, alimentação), pouca luminosidade, formação de professores, legislação negligenciada.

A configuração da educação do campo em dois assentamentos rurais em Mato Grosso	Rotatividade de professores, legislação negligenciada, falta de estrutura física como: biblioteca, salas de vídeo, internet, alimentação, transporte escolar.
ProJovem Campo Saberes da Terra: Política pública para o fortalecimento da Educação do Campo em Mato Grosso	Concepções e orientações curriculares articuladas com a realidade dos povos do campo, dificuldade de plena efetividade de políticas públicas da Educação do Campos.
Limites e possibilidades para Educação no Campo em Vera no Estado de Mato Grosso	Falta de estrutura física, falta de livros didáticos, sala multisseriada, orientações curriculares articuladas com a realidade dos povos do campo, escola mantida apenas com o básico, o ensino aprendizagem não atende às especificidades dos alunos do campo.
Movimentos sociais e a luta pela Educação do Campo no estado de Mato Grosso	Falta de formação pedagógica para educação do campo, orientações curriculares desarticulada com o campo.
Orientações curriculares para a Educação no Campo no estado de Mato Grosso: um olhar a partir das Ciências Naturais	Concepções e orientações curriculares desarticuladas com os PPPs das escolas do campo, grande rotatividade de professores por serem contratados e não concursados, dificultando a formação continuada.
Organização do trabalho pedagógico em Escolas do Campos em Mato Grosso, nos anos de 1980 e 1990	Falta de orientação pedagógica, falta de material pedagógico, professor unidocente e das turmas multisseriadas, falta de estrutura física, falta de transporte, falta de livros didáticos
Comitê de Educação do Campo de Mato Grosso: 10 anos de existência, quais desafios em tempos obscuros?	Traz a necessidade de luta de novas formas de reorganização, diálogos, novas concepções de educação do campo, necessidade de refletir o processo formativo do movimento MST.
Políticas Públicas para a Educação do Campo em Mato Grosso - Brasil	Falta de estrutura física, formação inicial e continuada dos professores, lentidão na implantação de diretrizes operacionais do campo, dificuldade no PPP e conceitos de educação do campo, professores da EdoC são os mesmos da escola urbana.
A Educação do Campo e os territórios em disputa no norte do estado de Mato Grosso: um estudo da Escola Estadual Florestan Fernandes	Falta de estrutura física, biblioteca, laboratórios de informática e de ciências, falta de políticas públicas que atendam as demandas do assentamento e da escola.
A Base Nacional Comum Curricular no contexto da Educação do Campo: desencontros e contradições	Educação meritocrática, em grande maioria apenas com componentes curriculares obrigatórios, orientações curriculares idênticas à educação básica, ensino aprendizagem não atende às especificidades dos alunos do campo,

Fonte: Elaborado pelos autores

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou uma realidade complexa, não menos insegura no que se refere à Educação do Campo. Os movimentos sociais, as lutas por uma educação ampla emancipatória, que rompa com a lógica do capital, que torne o indivíduo, neste caso o homem do campo, livre das amarras e do domínio da “ordem existente”, uma educação que permita a transposição para uma “nova ordem”, transpassam décadas e percorrem gerações.

As análises desta pesquisa nos mostram, independente da distribuição temporal e geográfica, os mesmos desafios e desejos de superação para uma nova e futura ordem social,

futura educação. Apesar de todas as individualidades e complexidades da Educação do Campo, a comunidade vive a lutar pela afirmação de políticas públicas que precisam deixar as formalidades institucionais e viverem a realidade da multiplicidade de sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. D. de., & COSTA, M. V. (2017). **Nos Rastros do Conceito de Pedagogias Culturais: Invenção, Disseminação e Usos.** *Educação Em Revista*, 33, e157950. <https://doi.org/10.1590/0102-4698157950>

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Cap. 2

BRASIL. Projovem Campo. Ministério da Educação. **Projovem Campo – Saberes da Terra.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/projovem-campo--saberes-da-terra>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. **Dicionário da Educação do Campo.** /Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CONTE, Isaura Isabel; BOFF, Leonir Amantino. **Educação do campo e educação de jovens e adultos no estado de mato grosso: um percurso instável.** *Perspectiva*, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 627-649, abr. 2018

FREITAS, K. P., & Silva, L. H. da. (2016). Reflexão e Análise da Formação de Educadores de Jovens e Adultos do Campo. *Educação & Realidade*, 41(2), 555–573.

GARBELINI NETO, Geraldo; SILVA, Anamaria Santana da. **A escola do campo: origens e legislação. Olhares:** REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – UNIFESP, Guarulhos, v. 7, n. 2, p. 97-112, ago. 2019. Mensal.

FREITAS, K. P., & Silva, L. H. da. (2016). **Reflexão e Análise da Formação de Educadores de Jovens e Adultos do Campo.** *Educação & Realidade*, 41(2), 555–573.

GENTIL, Heloisa Salles; MACHADO, Ilma Ferreira. **A configuração da educação do campo em dois assentamentos rurais em Mato Grosso.** *Educação (Santa Maria. Online)*, v. 40, n. 1, p. 155-168, 2015.

GONÇALVES, Cleuza Aparecida de Santana; CARVALHO, Edione Teixeira de; LEÃO, Marcelo Franco. **PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA: POLÍTICA PÚBLICA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM MATO GROSSO?** *Revista Prática Docente*, [s. l.], v. 8, p. e23039, 2023. DOI: 10.23926/RPD. 2023.v8. n2. e23039.id666. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/666>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GONÇALVES, E. D. (2016). **A Contribuição dos Movimentos Sociais para a Efetivação da Educação do Campos: A Experiência do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.** *Educação & Sociedade*, 37(135), 371–389.

HAGE, S. A. M. (2014). **Transgressão do Paradigma da (multi)Serição como referência para a construção da Escola Pública do Campo.** *Educação & Sociedade*, 35(129), 1165–1182. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014144531>

LIMA, J. A. de; PERIPOLLI, O. J. LIMITES E POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO NO CAMPO EM VERA NO ESTADO DE MATO GROSSO. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 4, n. 2, p. 118-127, dez. 2013. Semestral.

LOPES, Eliete Borges. MOVIMENTOS SOCIAIS E A LUTA PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESTADO DE MATO GROSSO. **Revista de Comunicação Científica**, Juara, v. 4, n. 1, p. 102-111, mar. 2019. Trimestral.

MACHADO, I. F. M., & Coutinho, V. de S. (2022). **Orientações Curriculares para a Educação do Campo no estado de Mato Grosso: um olhar a partir das Ciências Naturais**. *Revista Brasileira De Educação Do Campo*, 7, e12967. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e12967>

MACHADO, I. F., & GENTIL, H. S. (2021). **Organização do Trabalho Pedagógico em Escolas do Campos do Estado de Mato Grosso, nos anos de 1980 e 1990**. *Educação Em Revista*, 37, e229231.

MENEZES, E. M. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990**. 1993, 122 p. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Campinas, 1993.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2012,

MELLO, G. J.; CAMPOS, A. G.; SENRA, R. E. F.; CARBO, L.; MUELLER, E. R.; MELLO, I. C. **A Educação do Campo na Amazônia Legal, Caminhos que se Cruzam entre grotóxicos, Agroecologia e Ensino de Ciências. Experiências em Ensino de Ciências (UFRGS)**, v. 10, p. 89-101, 2015.

MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: MDA/MEC, 2010.

MUELLER, E. R. **A Base Nacional Comum Curricular no Contexto da Educação do Campo: Desencontros e Contradições**. 179 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal de Mato Grosso, 2018.

NASCIMENTO, C. G. do. **Educação e Cultura: as escolas do campo em movimento**. *Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, Goiânia, Brasil, v. 16, n. 1112, p. 867–883, 2007. DOI: 10.18224/frag.v16i1112.184. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/184>. Acesso em: 26 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. E. B. de. (2017). **Educação do campo como espaço em disputa: análise dos discursos do material didático do projovem campo - saberes da terra**. *Educação Em Revista*, 33, e164131. <https://doi.org/10.1590/0102-4698164131>

REIS, Ana Maria dos. **A educação do campo e os territórios em disputa da região norte do estado de Mato Grosso: um estudo da Escola Estadual Florestan Fernandes**. 2024. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNSP_255365a131ae6b59c55bfb2d175b38d7. Acesso em: 02 jul. 2024.

RIBEIRO, M. (2015). **Reforma agrária, trabalho agrícola e educação rural: desvelando conexões históricas da educação do campo**. *Educação E Pesquisa*, 41(1), 79–100.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza; VILELA, Elane da Silva Matos; VILELA, Elane da Silva Matos. COMITÊ DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DE MATO GROSSO: APÓS 10 ANOS DE EXISTÊNCIA, QUAIS DESAFIOS EM TEMPOS OSCUROS? **Humanidade e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 3, p. 230-244, fev. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2987-Texto%20do%20artigo-24311-1-10-20220606.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SIQUEIRA, Euzemar Fatima Lopes; ROSSETTO, Onélia Carmem; SOUZA, Sebastião Ferreira. **Políticas públicas para a educação do campo em Mato Grosso-Brasil**. Revista Mato-Grossense de Geografia, v. 17, n. 01, 2014.

VENDRAMINI, C. R. **Educação e Trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo**. Cad. Cedes. Campinas, vol. 27, n. 72, p. 121-135, maio/ago. 2007.

VENDRAMINI, C. R. (2015). **Qual o Futuro das Escolas no Campo?** *Educação Em Revista*, 31(3), 49–69.

ⁱ Sobre os autores:

Thaquiana Salomão Machado (<https://orcid.org/0009-0005-4357-122X>)

Graduada em Administração pela UNIFLOR (2004), Especialista em Administração Pública - UNICEN (2009) e Direito Tributário pela - UNIDERP (2012), Mestranda em Educação Profissional E Tecnológica. Atualmente é Técnica Administrativa Educacional e Coordenadora do Registro Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso IFMT Campus Alta Floresta. Tem experiência em Compras e Licitações e Gestão Pública.

Leonam Lauro Nunes da Silva (<https://orcid.org/0000-0002-2735-5827>)

Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Coronel Octayde Jorge da Silva. Doutor pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso, tem experiência na área de História, com ênfase em Relações Culturais Internacionais, atuando principalmente com os seguintes temas: Fronteiras, Estado, América Latina, Interculturalidade, Relações inter-regionais. É integrante e membro fundador da Rede de Pesquisadoras e Pesquisadores sobre o Paraguai - ÑANDE. Professor e Pesquisador credenciado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFMT - Campus Cuiabá / Octayde Jorge da Silva.

Como citar este artigo:

MACHADO, Thaquiana Salomão; SILVA, Leonam Lauro Nunes da. A educação do campo: transformação social ou reprodução da “ordem social” existente. **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 2, p. 77-91, 30ª Edição (Especial), 2024. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs> .

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR